

# Informe Macroeconômico

12 a 16/08/2024 - Ano 4 | Nº 148



## Destaques

- Indústria avança em todos os locais da área de atuação do BNB:** A No acumulado dos cinco primeiros meses de 2024, a indústria registrou avanço em todos os locais da área de atuação do BNB. Com disponibilidade de dados para o agregado regional e para 7 estados, destaque para o Rio Grande do Norte que cresceu 24,7%. Em seguida, aparecem Ceará (6,5%), Espírito Santo (3,6%), Pernambuco (3,1%), Maranhão (2,6%), Bahia (2,6%) e Minas Gerais (1,0%), todos acima da média da Região Nordeste (0,4%).
- Nordeste é a segunda Região que mais gera empregos no País no segmento da Educação, no acumulado de 2024:** O Nordeste apresentou resultado líquido de empregos formais de 142.332 postos de trabalho; desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.758.766 vínculos ativos no acumulado de 2024. O resultado do emprego na Região foi impactado positivamente, sobretudo, pelas atividades de Serviços (+116.891). Entre os segmentos, Atividades administrativas (+35.132), Educação (+20.747) e Saúde humana e Serviços Sociais (+18.864) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários no Nordeste. Vale enfatizar que o Nordeste configura como a segunda Região que mais gera empregos no País nas atividades ligadas à Educação, no 1º semestre de 2024.
- Bahia é destaque na atividade turística:** A Bahia é destaque no turismo nacional, uma vez que o estado obteve o maior crescimento na atividade turística nos cinco primeiros meses de 2024, conforme dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. No acumulado do ano, de janeiro a maio de 2024, o crescimento do turismo foi de 13,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Desempenho fiscal do Governo Federal em junho de 2024:** O Déficit Primário do Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) registrou crescimento real de 17,3% em junho de 2024, relativamente ao mesmo mês do ano passado. As despesas totais do Governo superaram o bom desempenho da arrecadação governamental nesse mês, repercutindo na evolução da dívida do setor público consolidado, que registrou alta de 1,1 ponto percentual do PIB em junho, passando de 76,7% do PIB, em maio de 2024, para 77,8% do PIB em junho, alcançando o montante de R\$ 8,7 trilhões.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 05/08/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,12	3,98	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,20	1,92	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,30	5,25	5,25
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	9,75	9,00	9,00
IGP-M (%)	3,70	4,00	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	4,59	3,90	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,20	-43,25	-44,60	-46,35
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	78,00	80,00	80,11
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	69,59	71,60	79,41	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,70	66,00	68,38	70,20
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,70	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	7,30	-6,50	-6,00	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarques Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Indústria avança em todos os locais da área de atuação do BNB

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2024, a indústria registrou avanço em todos os locais da área de atuação do BNB. Com disponibilidade de dados para o agregado regional e para 7 estados, destaque para o Rio Grande do Norte que cresceu 24,7%. Em seguida, aparecem Ceará (6,5%), Espírito Santo (3,6%), Pernambuco (3,1%), Maranhão (2,6%), Bahia (2,6%) e Minas Gerais (1,0%), todos acima da média da Região Nordeste (0,4%).

A indústria do Rio Grande do Norte (24,7%) garantiu mais uma vez a liderança nacional no acumulado do ano, posição que vem ocupando de forma ininterrupta desde julho de 2023, ou seja, há 11 meses. Foi puxada por refino e biocombustíveis (71,1%), em especial óleo diesel e gasolina automotiva, e confecção e vestuário (36,3%). Houve retração em alimentos (-8,5%) e indústria extrativa (-71,8%).

A indústria do Ceará, 3º melhor desempenho nacional (6,5%), apresentou avanço disseminado em 8 das 11 atividades pesquisadas, sendo que em 4 delas, à taxa de 2 dígitos: couro e calçado (25,2%), vestuário (27,1%), produtos de metal (31,4%) e bebidas (11,7%). Teria resultado ainda melhor, não fosse o acentuado recuo no setor químico (-49,5%) que reflete, em parte, as dificuldades noticiadas pelo setor em âmbito nacional. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), há elevada taxa de ociosidade (42% em maio, maior nível da série histórica iniciada em 1990), associada ao alto custo das matérias-primas, maiores volumes de importação, em especial da China e EUA, e queda nos preços internacionais.

Pernambuco (3,1%) apresentou avanço disseminado, 10 das 12 atividades pesquisadas, com destaque para veículos (6,0%), máquinas e aparelhos elétricos (35,9%), produtos de metal (12,7%) e outros transportes (53,7%). Recuaram, produtos químicos (-3,6%) e metalurgia (-6,9%).

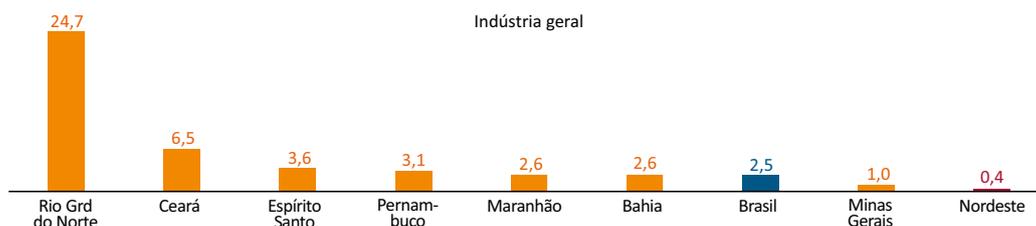
A indústria da Bahia cresceu 2,6% no acumulado do ano, com disseminação de resultados positivos (7 das 10 atividades da Indústria de Transformação). Destacaram-se refino de petróleo (4,8%), principal segmento de sua estrutura industrial, responsável por quase 1/3 da indústria do estado; bem como indústria extrativa (19,1%); alimentos (4,0%), e atividades industriais voltadas ao mercado externo: borracha e plástico (8,5%) e papel e celulose (8,2%). Apesar da baixa disseminação de resultados negativos, foi bastante afetada pela metalurgia (-25,1%).

O Maranhão (2,6%) avançou em todas as atividades da Indústria de Transformação (4,6%), com destaque para metalurgia (6,2%), bebidas (12,0%) e alimentos (4,1%). Contudo, observou recuo na indústria extrativa (-15,1%), em especial minério de ferro, o que está associado, em grande parte, à queda na demanda chinesa. Maior produtor mundial de aço e o principal consumidor do insumo siderúrgico, a China enfrenta barreiras para o aço que produz em vários mercados. Como reflexo, o minério de ferro exportado pelo Brasil apresentou queda de 11% no preço e de 6,3% em volume embarcado em maio.

Os resultados acumulados em Minas Gerais (1,0%) e Espírito Santo (3,6%) foram bastante influenciados pelo desempenho da indústria extrativa (6,1% e 4,6%, respectivamente). Porém, a Indústria de Transformação observou recuo em Minas (-1,1%), mas crescimento capixaba (1,6%).

Projeções da Macrométrica, disponíveis para alguns dos estados da área de atuação do BNB, estão otimistas para os resultados industriais de 2024, com todos no positivo: Ceará (3,72%); Bahia (1,62%); Pernambuco (0,75%); Minas Gerais (0,78%) e Espírito Santo (2,26%).

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado janeiro-maio de 2024 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado de janeiro-maio de 2024 (Base: igual período do ano anterior).**

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Indústria geral</b>	<b>2,5</b>	<b>0,4</b>	<b>2,6</b>	<b>6,5</b>	<b>24,7</b>	<b>3,1</b>	<b>2,6</b>	<b>1,0</b>	<b>3,6</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>2,3</b>	<b>-20,7</b>	<b>-15,1</b>	<b>-</b>	<b>-71,8</b>	<b>-</b>	<b>19,1</b>	<b>6,1</b>	<b>4,6</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>2,6</b>	<b>1,4</b>	<b>4,6</b>	<b>6,5</b>	<b>51,4</b>	<b>3,1</b>	<b>1,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,6</b>
Produtos alimentícios	5,2	1,8	4,1	2,2	-8,5	1,7	4,0	3,6	1,0
Bebidas	4,1	6,6	12,0	11,7	-	0,2	6,0	6,3	-
Produção de fumo	3,0	-	-	-	-	-	-	11,9	-
Produtos têxteis	2,4	-0,9	-	8,5	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	0,4	10,8	-	27,1	36,3	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,6	4,7	-	25,2	-	-	-2,1	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	9,0	6,0	0,3	-	-	3,3	8,2	2,6	-3,7
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,4	1,4	-	-1,3	71,1	0,3	4,8	-4,2	-
Produtos químicos	3,5	-3,8	-	-49,5	-	-3,6	0,4	-7,0	-
Produtos de borracha e de material plástico	3,1	7,8	-	-	-	0,4	8,5	-2,5	-
Produtos de minerais não metálicos	-0,7	0,9	1,0	2,0	-	2,9	-10,9	5,8	2,5
Metalurgia	-9,9	-16,8	6,2	7,7	-	-6,9	-25,1	-7,4	3,6
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,3	16,9	-	31,4	-	12,7	-	14,4	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	2,2	-3,5	-	-8,1	-	35,9	13,8	13,2	-
Máquinas e equipamentos	-1,1	-	-	-	-	-	-	-15,3	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1,6	3,0	-	-	-	6,0	-	-1,7	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,6	-	-	-	-	53,7	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

## Nordeste é a segunda Região que mais gera empregos no País no segmento da Educação, no acumulado de 2024

No acumulado do 1º semestre de 2024, o resultado líquido de empregos formais no País foi de +1.300.044 novos postos de trabalho. De acordo com dados da Tabela 1, o fechamento líquido do acumulado de 2024 culminou no estoque de empregos de 46.817.319 vínculos ativos, variação de 2,86%, em relação ao estoque de empregos do ano de 2023, seguindo tendência de crescimento para este início do ano 2024. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia (2024).

No País, todas as Regiões apresentaram saldo de empregos positivo, com destaque para Sudeste, com geração de +662.152 postos de trabalho, seguido pelo Sul (+244.053), Centro-Oeste (+157.925), Nordeste (+142.332) e Norte (+76.584), no acumulado de 2024. Desta forma, expansão de novos postos de trabalho vem ampliando o estoque de emprego em todas as Regiões, de acordo com dados da Tabela 1. Assim, o Nordeste (7.758.766) configura como a terceira região com maior estoque de empregos formais do País, com participação de 16,57% do estoque de empregos nacional, ficando atrás apenas do Sudeste (23.908.561, com 51,07% do estoque de empregos nacional),

Em junho de 2024, diante da catástrofe socioambiental que abalou o Sul do País, as fortes chuvas geraram grande impacto na economia da Região, especificamente no Estado do Rio Grande do Sul. Desde a catástrofe, a Região Sul apresentou perda de -8.815 postos de trabalho no mês de maio deste ano, reflexo dos impactos econômicos causados pelas enchentes (Tabela 2). Entre seus estados, Paraná (+13.572) e Santa Catarina (+10.284) computaram saldo de emprego positivo. No entanto, o Rio Grande do Sul, estado de maior propagação das enchentes, registrou perda de 30.559 postos de trabalho, desde o início das chuvas no Estado gaúcho.

No Nordeste, verifica-se que o resultado do emprego foi influenciado positivamente pelas atividades econômicas dos setores de Serviços, Construção e Comércio, no acumulado de 2024. No entanto, os setores da Indústria e Agropecuária computaram saldo de empregos negativo no período em análise, de acordo com dados da Tabela 3.

Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +116.891 vagas de trabalho. Entre os segmentos, Atividades administrativas (+35.132), Educação (+20.747), Saúde humana e Serviços Sociais (+18.864) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários no Nordeste. Vale enfatizar que o Nordeste configura como a segunda Região que mais gera empregos no País nas atividades ligadas à Educação, computando +20.747 novas oportunidades de trabalho no 1º semestre de 2024. Desta forma, o segmento da Educação no Nordeste representa cerca de 18,6% dos empregos gerados no País, ficando atrás apenas do Sudeste, com saldo de 56.919 novos postos de trabalho, cerca de 51,1% dos empregos gerados pelo segmento da Educação.

A Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego no Nordeste, computando +24.168 novas contratações, no acumulado de 2024. Na Região, Construção de Edifícios (+15.053 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+6.666) e Serviços Especializados em Construção (+2.449). O setor da Construção apresentou saldo de empregos positivo em todas as Regiões do País, com ênfase no Sudeste (+87.636), Sul (+28.875) e Centro-Oeste (+25.438).

O Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +19.113 postos no Nordeste, configurando como a segunda maior Região geradora de empregos no País, no acumulado de 2024. Entre as três subatividades, Comércio por Atacado (+9.550) obteve maior ampliação do nível de estoque de emprego, seguido por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+6.382) e Comércio Varejista (+3.181). O Comércio gerou empregos em todas as regiões do País, com maior proporção no Sudeste (+29.378), Nordeste (19.113) e Centro-Oeste (+15.224).

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de perda de postos de trabalho, a retração foi -10.739 empregos no Nordeste no acumulado de 2024. A redução do quadro de empregos na agropecuária foi mais intensa nos cultivos de cana-de-açúcar (-9.001) e de melão (-2.631). No entanto, os cultivos de café (+908), fumo (+525), manga (+498) e criação de aves (+896) se destacaram na ampliação de empregos na Região.

A Indústria na Região Nordeste contraiu o nível de emprego em -7.095 postos de trabalho, no acumulado de 2024. Entre as quatro subatividades, apenas Indústrias de transformação (-11.461) registrou saldo de emprego negativo na Região no acumulado de 2024. Enquanto, as atividades de Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (+2.771), Indústrias extrativas (+1.401) e Eletricidade e gás (+194) pontuaram saldo de empregos positivos.

O setor industrial foi fortemente impactado pela redução de postos de emprego nas Indústrias de transformação, resultado influenciado pela perda de postos de trabalho na Fabricação e refino de açúcar (-27.815), seguido da Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de Biocombustíveis (-2.623) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1.329). Mesmo neste cenário, merecem destaques na geração de empregos as atividades de Confecção de artigos para o vestuário (+2.578), Fabricação de produtos de borracha e de material de plástico (+1.870) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (+1.722).

**Tabela 1 – Brasil e Regiões: Admitidos, desligados, saldo e estoque de emprego - Acumulado de 2024 <sup>(1)</sup>**

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	SalDOS	Estoque	Varição Relativa (%)	Participação no Estoque do Brasil (%)
Norte	621.061	544.477	76.584	2.343.759	3,38	5,01%
<b>Nordeste</b>	<b>1.705.638</b>	<b>1.563.306</b>	<b>142.332</b>	<b>7.758.766</b>	<b>1,87</b>	<b>16,57%</b>
Sudeste	6.749.498	6.087.346	662.152	23.908.561	2,85	51,07%
Sul	2.714.067	2.470.014	244.053	8.568.031	2,93	18,30%
Centro-Oeste	1.326.124	1.168.199	157.925	4.220.922	3,89	9,02%
Não identificado	20.254	3.256	16.998	17.280	-	0,04%
<b>Brasil</b>	<b>13.136.642</b>	<b>11.836.598</b>	<b>1.300.044</b>	<b>46.817.319</b>	<b>2,86</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: Acumulado de janeiro a junho de 2024.

**Tabela 2 – Brasil e Regiões: Evolução do saldo de emprego – janeiro a junho de 2024**

Brasil e Regiões	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	Acumulado de 2024(1)	Participação no saldo de empregos 2024
Norte	3.580	18.103	10.125	15.895	10.620	18.261	76.584	5,9%
<b>Nordeste</b>	<b>9.582</b>	<b>12.332</b>	<b>16.544</b>	<b>24.062</b>	<b>33.872</b>	<b>45.940</b>	<b>142.332</b>	<b>10,9%</b>
Sudeste	51.074	157.525	147.169	125.155	87.548	93.681	662.152	50,9%
Sul	65.074	84.524	42.739	45.244	-8.815	15.287	244.053	18,8%
Centro-Oeste	38.719	33.637	28.073	24.518	9.878	23.100	157.925	12,1%
Não identificado	74	91	195	4.964	6.238	5.436	16.998	1,3%
<b>Brasil</b>	<b>168.103</b>	<b>306.212</b>	<b>244.845</b>	<b>239.838</b>	<b>139.341</b>	<b>201.705</b>	<b>1.300.044</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: (1) Acumulado de janeiro a junho de 2024.

**Tabela 3 – Regiões: Saldo de empregos, por agrupamento de atividades econômicas - Acumulado de 2024 <sup>(1)</sup>**

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-1.965	-10.739	56.610	-531	18.257
<b>Indústria geral</b>	<b>13.800</b>	<b>-7.095</b>	<b>128.975</b>	<b>80.288</b>	<b>26.314</b>
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	77	2.771	2.804	1.053	2.091
Eletricidade e Gás	268	194	1.007	277	320
Indústrias de Transformação	12.202	-11.461	121.388	78.558	22.746
Indústrias Extrativas	1.253	1.401	3.776	400	1.157

# Informe Macroeconômico

12 a 16/08/2024 - Ano 4 | Nº 148

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Construção</b>	<b>13.839</b>	<b>24.168</b>	<b>87.636</b>	<b>28.875</b>	<b>25.438</b>
<b>Comércio</b>	<b>10.227</b>	<b>19.113</b>	<b>29.378</b>	<b>12.294</b>	<b>15.224</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.365	6.382	13.445	6.474	4.103
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	3.246	9.550	22.689	9.547	4.878
Comércio Varejista	4.616	3.181	-6.756	-3.727	6.243
<b>Serviços</b>	<b>40.683</b>	<b>116.891</b>	<b>359.563</b>	<b>123.126</b>	<b>72.698</b>
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	12.705	44.375	141.878	41.113	19.703
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.871	4.764	25.781	6.740	1.466
Educação	4.985	20.747	56.919	19.084	9.724
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.849	18.864	59.178	15.289	8.513
Alojamento e alimentação	3.503	5.294	26.395	-3.077	6.238
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	18.117	52.009	117.982	62.757	26.384
Outros serviços	2.876	10.226	25.007	7.900	8.362
Serviços domésticos	3	-19	-1	53	21
Transporte, armazenagem e correio	3.479	5.006	48.302	14.380	11.990
Não identificado	0	-6	-10	1	-6
<b>Total</b>	<b>76.584</b>	<b>142.332</b>	<b>662.152</b>	<b>244.053</b>	<b>157.925</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: Acumulado de janeiro a junho de 2024.

## Bahia é destaque na atividade turística

A Bahia é destaque no turismo nacional, uma vez que o estado obteve o maior crescimento na atividade turística nos cinco primeiros meses de 2024, conforme dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. No acumulado do ano, de janeiro a maio de 2024, o crescimento do turismo foi de 13,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Entre os demais estados de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Minas Gerais também apresentou crescimento significativo, com 9,0% no acumulado do ano, seguido por Pernambuco, que cresceu 5,4% no mesmo período. Em contrapartida, os estados do Espírito Santo e Ceará registraram queda na atividade turística, com decréscimos de 10,4% e 3,1%, respectivamente.

No âmbito nacional, o Brasil registrou um crescimento de 1,1% na atividade turística de janeiro a maio de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Contudo, houve uma desaceleração de 0,2% em comparação com o mês imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, e uma queda de 0,7% em relação a maio do ano anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice de atividade turística brasileira desacelerou, passando de 4,5% em março para 4,0% em maio de 2024, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Tabela 1).

De acordo com dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), observou-se uma queda de 7,7% na receita gerada pelo turismo no mês de maio de 2024, em relação a maio de 2023; no entanto, no acumulado do ano de janeiro a maio, ainda registra aumento de 17,9% no período, representando aproximadamente R\$ 3,2 bilhões.

Os aeroportos nacionais registraram um crescimento de 0,6% no volume de passageiros domésticos em comparação com o mesmo período do ano anterior, aumentando de 36,66 milhões para 36,90 milhões de passageiros domésticos. No que diz respeito aos voos internacionais, houve um aumento de 22,0% no número de passageiros desembarcando no Brasil, passando de 4,02 milhões em 2023 para 4,91 milhões em 2024 (Tabela 2).

Ao analisar o desempenho por regiões, no período de janeiro a abril de 2024, a Região Nordeste liderou o crescimento no número de passageiros domésticos, registrando um aumento de 3,6% em relação ao mesmo período de 2023. Essa foi seguida pela região Norte, que teve um crescimento de 2,2%, e pela Região Sudeste, com um aumento de 1,7%. Em contraste, as regiões Sul e Centro-Oeste experimentaram uma diminuição nos desembarques domésticos, com quedas de 3,7% e 4,4%, respectivamente.

No que diz respeito aos desembarques internacionais, a Região Norte apresentou o maior crescimento percentual, com um aumento de 62,0%, saltando de 41.361 para 67.003 passageiros. A Região Sul também teve um crescimento significativo de 56,1%, seguida pelo Nordeste com 38,2% e pelo Centro-Oeste com 28,5%. A Região Sudeste, apesar de apresentar a menor taxa de crescimento internacional, ainda registrou um aumento de 18,6% no número de desembarques internacionais (Tabela 3).

Na análise dos estados de atuação do Banco do Nordeste (BNB), observamos diferentes padrões de crescimento nos desembarques internacionais e no tráfego de passageiros domésticos, no período de janeiro a abril de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023.

A Bahia apresentou um aumento de 45,0% nos desembarques internacionais, de 56.223 para 81.544 passageiros, e um crescimento de 7,9% nos passageiros domésticos, de 1.988.123 para 2.074.294 passageiros, justificando o ótimo desempenho da atividade turística no período. O Ceará registrou crescimento de 45,4% nos desembarques internacionais, subindo de 49.388 para 71.824 passageiros, mas experimentou uma diminuição de 2,1% nos passageiros domésticos. O Maranhão teve um crescimento notável de 16,74% nos passageiros domésticos, de 334.583 para 352.596 passageiros.

Na Paraíba, houve uma queda significativa de 43,8% nos desembarques internacionais, de 208 para 117 passageiros, enquanto os passageiros domésticos aumentaram 17,75%, de 298.707 para 354.446 passageiros. Pernambuco, registrou um aumento de 24,9% nos desembarques internacionais, de 48.447 para

60.498 passageiros, e crescimento de 1,2% nos passageiros domésticos. O Piauí registrou aumento expressivo de 15,83% nos passageiros domésticos, enquanto o Rio Grande do Norte, anotou expansão de 30,3% nos desembarques internacionais, de 13.712 para 17.863 passageiros, embora tenha havido uma diminuição de 2,4% nos passageiros domésticos (Tabela 4).

**Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Maio de 2024 – Variação (%)**

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI
<b>Brasil</b>	<b>0,4</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,0</b>	<b>4,6</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>4,5</b>	<b>4,7</b>	<b>4,0</b>
Ceará	-3,9	6,9	-1,4	-8,7	3,0	1,3	-6,1	-4,1	-3,1	-7,7	-7,5	-7,2
Pernambuco	0,6	0,7	1,2	5,4	8,8	5,2	4,4	5,4	5,4	2,3	3,6	3,8
Bahia	7,4	3,5	1,9	15,5	28,7	23,2	6,4	11,0	13,2	8,8	11,1	11,9
Minas Gerais	0,2	5,3	-0,7	3,8	15,3	8,1	7,2	9,2	9,0	12,3	12,6	11,8
Espírito Santo	-1,2	2,4	3,2	-12,9	-9,5	-8,4	-11,4	-10,9	-10,4	-3,1	-3,8	-5,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. \* Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – Iatur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

**Tabela 2 – Embarques e desembarques nacionais por tipo - Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e maio.**

Processo	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	var. (%)
Desembarque doméstico	36.664.715	36.901.817	0,6
Desembarque Internacional	4.023.068	4.907.314	22,0
Embarque doméstico	36.664.715	36.901.817	0,6
Embarque internacional	4.245.701	5.111.844	20,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

**Tabela 3 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e maio.**

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Nordeste	173.902	240.246	38,2	7.049.663	7.300.696	3,6
Norte	41.361	67.003	62,0	1.960.200	2.004.235	2,2
Centro-oeste	99.415	127.766	28,5	4.607.480	4.407.002	-4,4
Sudeste	3.512.501	4.166.451	18,6	18.407.236	18.723.258	1,7
Sul	195.889	305.848	56,1	4.640.136	4.466.626	-3,7
<b>Brasil</b>	<b>4.023.068</b>	<b>4.907.314</b>	<b>22,0</b>	<b>36.664.715</b>	<b>36.901.817</b>	<b>0,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

**Tabela 4 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e maio.**

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Alagoas	5.924	8.400	41,8	463.031	501.282	0,4
Bahia	56.223	81.544	45,0	1.988.123	2.074.294	7,9
Ceará	49.388	71.824	45,4	1.230.056	1.129.630	-2,1
Maranhão	-	-	0,0	334.583	352.596	16,74
Paraíba	208	117	-43,8	298.707	354.446	17,75
Pernambuco	48.447	60.498	24,9	1.843.931	1.990.555	1,2
Piauí	-	-	0,0	208.482	216.515	15,83
Rio Grande do Norte	13.712	17.863	30,3	460.670	443.143	-2,4
Sergipe	-	-	0,0	222.080	238.235	25,56
<b>Nordeste</b>	<b>173.902</b>	<b>240.246</b>	<b>38,2</b>	<b>7.049.663</b>	<b>7.300.696</b>	<b>3,6</b>
Minas Gerais	52.751	98.761	87,2	2.392.696	2.529.420	5,7
Espírito Santo	-	-	0,0	577.958	569.366	-1,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

## Desempenho Fiscal do Governo Federal no Governo Federal em Junho de 2024

O Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) registrou déficit primário de R\$ 38,8 bilhões em junho de 2024, registrando uma variação real de 17,3% sobre o mesmo mês do ano passado, conforme dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional ao final de julho de 2024. No acumulado em doze meses (até junho deste ano), o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 260,7 bilhões, correspondentes a 2,29% do Produto Interno Bruto (PIB), que pode ser explicado pelos efeitos do pagamento dos precatórios, no valor de R\$ 100 bilhões, ocorrido em dezembro do ano passado. Quando se considera apenas o primeiro semestre de 2024, o Boletim produzido pelo Tesouro Nacional aponta um déficit orçamentário nas contas do Governo Central no valor de R\$ 68,7 bilhões.

Apesar desse desequilíbrio orçamentário, as receitas totais do Governo Central apresentaram bom comportamento em junho, como reflexo do esforço arrecadatório que vem sendo empreendido pelo Governo Federal, relacionado, notadamente, com as medidas de recuperação da base fiscal. De fato, em junho, a receita total atingiu o patamar de R\$ 202,997 bilhões, com um crescimento real de 8,2% sobre o mesmo mês do ano passado. No acumulado do primeiro semestre deste ano, as receitas registraram uma expansão real de 8,5%, significando uma elevação de R\$ 150 bilhões de receitas aos cofres públicos. Já a receita líquida de junho somou R\$ 160,5 bilhões, apresentando uma variação real positiva de 5,8% sobre igual mês de 2023.

Dentre os fatores que contribuíram para esse bom desempenho das receitas totais da União destacam-se o bom desempenho do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte-IRPF, que em junho possibilitou uma arrecadação de R\$ 5,7 bilhões, com destaque para o IRPF sobre Rendimentos do Capital (R\$ 2,6 bilhões); o PIS/PASEP e COFINS, cujos resultados foram influenciados pelo acréscimo da arrecadação relativa ao setor de combustíveis, por conta do fim das desonerações e pela exclusão do ICMS da base de cálculo dessas contribuições; e, finalmente, pelo aumento da arrecadação proveniente do Imposto de Importação e Imposto sobre Produtos Industrializados vinculado à Importação, ambos influenciados pelos acréscimos no volume das importações, na taxa média de câmbio e na alíquota média efetiva desses tributos.

Quanto à despesa total, observou-se, em junho, uma elevação, em termos reais, de 0,3%, atingindo, nesse mês, o patamar de R\$ 199,3 bilhões. No acumulado do primeiro semestre, a despesa total somou R\$ 1,1 trilhão, com elevação real de 10,5% na comparação com os primeiros seis meses do ano passado. Contribuiu para essa expansão das despesas, o aumento das despesas discricionárias, em R\$ 4,4 bilhões, impactadas fortemente pelo pagamento de emendas parlamentares até junho, e das despesas obrigatórias com controle de fluxo, em R\$ 1,2 bilhão, ambas relacionadas, predominantemente, com os aumentos das ações na função “Saúde”. Além disso, houve elevação dos gastos com Benefícios de Prestação Continuada (BPC) LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social)/RMV (Renda Mensal Vitalícia), em R\$ 1,3 bilhão, explicada pelo aumento do número de beneficiários e pela política de valorização do salário-mínimo. Adicionalmente, houve uma expansão adicional de gastos em R\$ 1,2 bilhão, decorrente das ações de enfrentamento da calamidade que afligiu o Rio Grande do Sul.

Convém observar que uma das maiores fontes de desequilíbrio orçamentário do Governo Central continuam sendo os gastos com a Previdência Social (RGPS), que apresentaram crescimento real de 15,4% no primeiro semestre de 2024, contribuindo para a expansão do déficit de R\$ 198,2 bilhões nessa rubrica nesse período.

As contas do setor público consolidado (formado pela União, pelos estados, municípios e empresas estatais), apresentaram um déficit primário de 40,9 bilhões em junho de 2024, influenciado pelas contas do Governo Central, empresas estatais e, também, municípios. Somente os estados registraram superávit em suas contas nesse mês. No acumulado do primeiro semestre deste ano, as contas do setor público consolidado apresentaram um déficit primário de R\$ 43,4 bilhões, o equivalente a 0,78% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse resultado foi praticamente o dobro do observado no mesmo período de 2023, sendo também o maior déficit já registrado para esse período desde 2020, quando as despesas públicas tiveram crescimento extraordinário devido à pandemia da Covid-19.

Quando se incorporam os juros da dívida pública na conta, no conceito conhecido no mercado como resultado nominal, que é utilizado pelas agências de classificação de risco para definição da nota de crédito dos países, com vistas a orientar investidores internacionais, observa-se um déficit de R\$ 1,1 trilhão nas contas do setor público em doze meses até junho, o que corresponde a 9,9% do PIB, significando uma elevação de R\$ 47 bilhões, relativamente ao déficit nominal acumulado até maio de 2024. Nesse mesmo período, as despesas com juros nominais somaram R\$ 835,7 bilhões (7,48% do PIB). Em junho, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que abrange Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais, atingiu 77,8% do PIB, registrando um aumento de 1,1 p.p. do PIB em relação a maio.

**Tabela 1 – Resultado do Tesouro Nacional - Junho e Janeiro-Junho de 2024 (Milhões correntes)**

Discriminação	Jan-Junho		Variação (2024/2023)		Junho		Variação (2024/2023)	
	2023	2024	% NOMINAL	% Real (IPCA)	2023	2024	% NOMINAL	% REAL (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.157.809	1.308.133	13,00%	8,50%	180.072	202.997	12,70%	8,20%
2. TRANSF POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	227.645	257.064	12,90%	8,40%	34.537	42.516	23,10%	18,10%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	930.164	1.051.069	13,00%	8,50%	145.535	160.482	10,30%	5,80%
4. DESPESA TOTAL	973.397	1.119.766	15,00%	10,50%	190.602	199.318	4,60%	0,30%
<b>5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV CENTRAL (3 - 4)</b>	<b>-43.233</b>	<b>-68.698</b>	<b>58,90%</b>	<b>55,00%</b>	<b>-45.067</b>	<b>-38.836</b>	<b>-13,80%</b>	<b>-17,30%</b>
Tesouro Nacional	121.879	129.793	6,50%	2,00%	6.715	6.215	-7,40%	-11,20%
Banco Central	-127	-269	111,20%	107,00%	-82	-152	85,70%	78,20%
Previdência Social (RGPS)	-164.984	-198.221	20,10%	15,40%	-51.700	-44.899	-13,20%	-16,70%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-0,80%	-1,20%	-	-	-5,00%	-4,10%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

**Tabela 2 – Necessidades de financiamento do setor público (Fluxos acumulados no ano) - Janeiro a Junho de 2024 - R\$ milhões**

DISCRIMINAÇÃO	JANEIRO-JUNHO				FLUXOS MENSAIS		
	2023	% do PIB	2024	% do PIB	ABR.-24	MAIO.-24	JUN.-24
<b>Nominal</b>	<b>357 691</b>	<b>6,77</b>	<b>498 225</b>	<b>8,91</b>	<b>69 638</b>	<b>138 256</b>	<b>135 724</b>
Governo Central	330 188	6,25	476 331	8,52	60 218	127 314	126 572
Governos estaduais	21 047	0,40	6 877	0,12	5 746	6 255	5 370
Governos municipais	282	0,01	6 345	0,11	2 488	2 232	1 583
Empresas estatais	6 175	0,12	8 672	0,16	1 185	2 455	2 199
<b>Juros nominais</b>	<b>337 322</b>	<b>6,38</b>	<b>454 777</b>	<b>8,13</b>	<b>76 326</b>	<b>74 361</b>	<b>94 851</b>
Governo Central	287 862	5,45	405 691	7,25	68 981	66 536	86 383
Governos estaduais	44 835	0,85	42 614	0,76	6 337	6 814	7 381
Governos municipais	1 784	0,03	3 788	0,07	521	595	629
Empresas estatais	2 841	0,05	2 683	0,05	488	416	457
<b>Primário</b>	<b>20 369</b>	<b>0,39</b>	<b>43 448</b>	<b>0,78</b>	<b>-6 688</b>	<b>63 895</b>	<b>40 873</b>
Governo Central	42 327	0,80	70 640	1,26	-8 762	60 778	40 188
Governos estaduais	-23 789	-0,45	-35 737	-0,64	- 591	- 559	-2 011
Governos municipais	-1 502	-0,03	2 556	0,05	1 967	1 637	954
Empresas estatais	3 333	0,06	5 989	0,11	698	2 039	1 742
<b>PIB acumulado no ano*</b>	<b>5 283 811</b>	<b>-</b>	<b>5 593 874</b>	<b>-</b>			

Fonte: Bacen.

\* Dados preliminares.

(+) déficit (-) superávit

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 12 de agosto de 2024**

Relatório Focus

**terça-feira, 13 de agosto de 2024**

Pesquisa Mensal de Serviços

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha:  
Primeiros resultados

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

**quarta-feira, 14 de agosto de 2024**

Pesquisa Mensal de Comércio

**quinta-feira, 15 de agosto de 2024**

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

**sexta-feira, 16 de agosto de 2024**

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet e à televisão  
e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023